

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA**



**PARAÍBA**

**CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS**

**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FUNDAMENTAIS E SOCIAIS**

**CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

**MARIA DAS MERCÊS SERAFIM DOS SANTOS NETA**

**Relatório parcial de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno  
(BOLSA-ESTÁGIO)**

**AREIA, SETEMBRO DE 2019**

MARIA DAS MERCÊS SERAFIM DOS SANTOS NETA

Relatório Parcial do Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório Interno apresentado à Coordenação de Estágio e Monitoria, referente ao período de 01/02/2019 a 30/09/2019 realizado no Campus II da Universidade Federal da Paraíba.

Areia

30 de setembro de 2019

MARIA DAS MERCÊS SERAFIM DOS SANTOS NETA

Em atendimento a Lei n. 11.788/2008, apresentamos o relatório das atividades desenvolvidas no estágio curricular supervisionado não obrigatório interno, conforme Termo de Compromisso de Estágio (TCE) e Plano de Atividades de Estágio (PAE) previamente celebrados entre as partes abaixo.

---

Maria das Mercês serafim dos Santos Neta  
Estagiária Graduanda em Ciências Biológicas  
E-mail: [mercesufpb@gmail.com](mailto:mercesufpb@gmail.com)  
(assinatura)

---

Nielson Firmino de Oliveira  
Servidor Supervisor de Estágio  
E-mail: [nielson.f.oliveira@gmail.com](mailto:nielson.f.oliveira@gmail.com)  
(assinatura e carimbo)

---

Ana Cristina Silva Daxenberger  
Professora Orientadora de Estágio  
E-mail: [ana.daxenberger@gmail.com](mailto:ana.daxenberger@gmail.com)  
(assinatura e carimbo)

Areia

30 de setembro de 2019

## RESUMO

O presente relatório se propõe a descrever as atividades desenvolvidas pelo Comitê de Inclusão e Acessibilidade da Universidade Federal da Paraíba, mediante realização de estágio supervisionado curricular não obrigatório sob a supervisão da professora Ana Cristina Silva Daxenberger e pelo Intérprete de Língua de Sinais (LIBRAS) e coordenador do Comitê de Inclusão Subsede-Areia, Nielson Firmino de Oliveira. O estágio supervisionado curricular não obrigatório do Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA) foi desenvolvido no Centro de Ciências Agrárias, Campus II, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), no município de Areia-PB. No decorrer do período, foram desenvolvidos eventos para recepcionar os novos alunos ingressantes, curso de capacitação para os estudantes apoiadores, organização e publicação de um livro, levantamento bibliográfico para desenvolvimento de projetos de conclusão de curso (TCCs), evento de comemoração ao dia nacional da pessoa com deficiência, participação no I Congresso de Inclusão e Acessibilidade e seleção para estagiário do CIA. Com as atividades desenvolvidas ao longo dos períodos foi possível constatar que o CIA, está conquistando espaço e garantindo a inclusão da pessoa com deficiência ou necessidade educativa especial, no ensino superior, especificamente na UFPB. O Campus de Areia evoluiu bastante desde sua criação, ainda existe a necessidade de melhorias, no entanto, notamos uma maior receptividade tanto dos alunos quanto dos professores para com os estudantes com deficiência, percebemos ainda um avanço na vida pessoal dos estudantes apoiadores ao lidar com as diferenças.

**Palavras-chave:** Estudante apoiador, acessibilidade, inclusão universitária.

**SUMÁRIO**

<b>RESUMO.....</b>	<b>4</b>
<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>6</b>
<b>2. DESENVOLVIMENTO .....</b>	<b>7</b>
2.1. Recepção aos feras.....	7
2.2. Atividades administrativas.....	9
2.3. Organização e publicação de livro.....	9
2.4. Curso de capacitação para estudantes apoiadores .....	10
2.5. Levantamento bibliográfico para desenvolvimento de projetos de Pesquisa .....	11
<b>3. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>18</b>
<b>4. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>18</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Ao longo dos séculos as pessoas com deficiência vêm sofrendo restrições no trajeto de sua história de vida. Isto porque, o entendimento de deficiência foi construído erradamente desde antiguidade. Em meados do século XIX, as pessoas acreditavam que a deficiência era um castigo divino ou maldição dos deuses, dessa maneira abandonavam ou mantinham em cárcere privado todos aqueles que apresentavam um padrão “diferente” exigido pela sociedade para se adaptar as necessidades da época, uma vez que as demandas de sobrevivência exigiam muito esforço físico (JANNUZZI, 2004).

Dessa maneira muitas questões sobre deficiência foram negligenciadas durante todo esse período, tendo um olhar diferenciado apenas no século XX, onde as lutas pelos direitos sociais e os impactos dos movimentos passaram a se debruçar e lutar por esse grupo de pessoas, buscando inseri-los no meio juntamente com os outros, garantindo sua independência e inserindo-os no mercado de trabalho para que tivessem o controle de suas próprias vidas (BARNES; OLIVER, 1993).

Desde então, as lutas passaram a aumentar conquistando espaço e direito, atualmente, as pessoas com deficiência tem mais direitos garantidos mediante a sociedade cuja estão inseridos. A Lei brasileira de inclusão nº 13.146 de 2015, considera como pessoa deficiente aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas.

Com a garantia de seus direitos, a presença de pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais (NEE) nas universidades tem aumentado, gradativamente, ao longo do tempo, o que requer maior preparação e adequação de modo a promover a inclusão de todos em todos os espaços, como previsto desde a Constituição Federal de 1988.

Com vista ao crescente aumento de alunos com deficiência, no ensino superior, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), desenvolveu um programa de atendimento às pessoas com deficiência e/ou NEE, que apresente vínculo com a instituição.

O Programa de Apoio aos Estudantes com Deficiência foi criado, oficialmente, no dia 26 de novembro de 2013, através da Resolução nº 34/2013, do Conselho Universitário (CONSUNI), juntamente com o CIA. Este programa atende o que se espera a LDB n.º 9.394, de 1996, especificamente nos artigos 58, 59 e 60, que preveem o atendimento educacional especializado para estudantes com deficiência nos diferentes níveis de ensino. Podemos ainda afirmar que o CIA atende o que se espera na Portaria 3.284, de 2003, que estabelece as condições básicas para a inclusão do aluno com deficiência no ensino superior e o Decreto-Lei nº 5.296, de 2004, que dá

prioridade de atendimento às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida e estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade, visando prestar assistência a todos os alunos da UFPB que possuam algum tipo de deficiência ou necessidade especial.

Para tanto, objetivamos desenvolver atividades com os estudantes atendidos pelo CIA, de maneira a garantir seus direitos no ensino superior para que os mesmos consigam realizar seus ideais assim como as demais pessoas pertencentes à sociedade, constituindo uma sociedade com mais igualdade de oportunidades.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

Neste item, serão descritas as atividades desenvolvidas no CIA, mediante atuação como estagiária, observando os aspectos legais e os pressupostos teóricos que estão sustentados o CIA.

### **2.1. Recepção aos feras**

A cada novo início de período letivo o Comitê de Inclusão e Acessibilidade (CIA), tem um momento reservado durante o evento de recepção aos “feras” (novos alunos ingressantes), que possibilita a concepção desses, sobre as ações do CIA. Dessa maneira fazemos uma explanação mostrando como trabalhamos, o público que atendemos, nossos projetos, disponibilidade de bolsas, nossa localização, todos os detalhes de como participar do programa estudante apoiador auxiliando um colega que apresente deficiência e/ou necessidade educativa especial (NEE).

Nosso principal intuito nessa palestra é mostrar a importância de participação e atuação do CIA, na vida acadêmica dos alunos com deficiência e/ou NEE, assim como a garantia dos direitos desses estudantes, através das ações do CIA no ensino superior.

O primeiro contato com a universidade é sempre impactante, sentimentos como insegurança e ansiedade predominam na maioria dos estudantes, portanto essa recepção torna-se um “abraço” nesse primeiro momento, para que os alunos sintam-se acolhidos e prontos para seguir na jornada desafiadora que iniciará.

Além de conhecer a cerca do CIA, os estudantes também conhecem os representantes do centro, representantes estudantis, grupos de estudos que desenvolvem pesquisas extensionistas, grupos de atividades atléticas, assim como o próprio Campus, pois posterior a recepção, os estudantes participam de um “trote” que nada mais é de que uma complementação dessa recepção, de forma mais dinâmica, em que os estudantes ingressantes tem a oportunidade de interagir com os estudantes veteranos.

Através do CIA, os estudantes “feras” têm a possibilidade de participarem do programa estudante apoiador, obtendo maiores conhecimentos na área de inclusão e acessibilidade, além de

apreenderem a conviver com os mais variados tipos de diferenças, e contribuir com a formação de uma sociedade mais igualitária e inclusiva.

Para Polia (2018), obteremos uma sociedade mais inclusiva e humanizada, quando a sociedade aprender a respeitar, ouvir o outro, entendendo suas especificidades, e não apenas tolerando-as.

**Figura 1.** Apresentação de boas vindas aos feras de 2018.2.



Fonte: acervo pessoal

**Figura 2.** Palestra de boas vindas aos feras de 2018.2



**Figura 3.** Palestra de boas vindas aos feras de 2019.1



Fonte: acervo pessoal

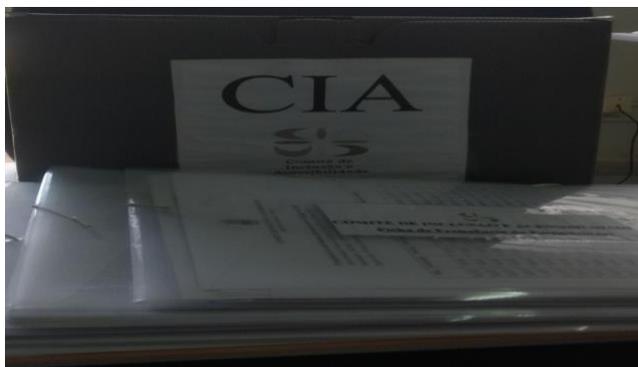
## 2.2. Atividades administrativas

No Comitê de Inclusão e Acessibilidade, também são desenvolvidas atividades administrativas, que visam seu bom funcionamento e organização, tais como; emissão de certificados, protocolo de documentos, organização da documentação dos estudantes apoiados e apoiadores, confecção de frequência de atividades, confecção de avisos, notificação de ausência de materiais, divulgação de eventos, divulgação de edital, escaneamento de documentos e envio de emails.

Todas as atividades realizadas na subsele de Areia precisam ser repassadas em detalhes para à coordenação do CIA, essa comunicação geralmente é feita via emails, ou por telefone, buscando dessa forma padronizar o atendimento em todas as subseles. E como garantia das atividades prestadas pelo CIA, bem como motivos de segurança e ética, as documentações são arquivadas e guardadas em pastas.

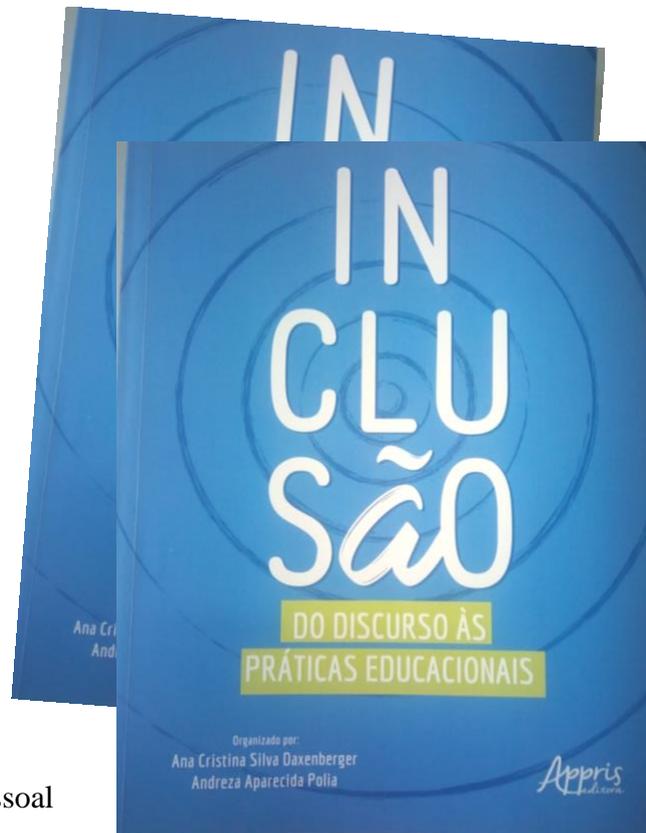
## 2.3. Organização e publicação de livro

**Figura 4.** Documentação arquivada em pastas



Durante o período de estágio 2018.2, tivemos a oportunidade de lançarmos o livro "INCLUSÃO do discurso às práticas educacionais", sob a organização da professora Ana Cristina Silva Daxenberger, e da professora Andreza Aparecida Polia. Este livro aborda as principais práticas vivenciadas por alunos e professores com pessoas deficientes ou com necessidade educativa especial, relatos de experiências entre outros. Ele foi lançado no campus II e retrata as ações do CIA.

**Figura 5.** Lançamento de Livro



Fonte: acervo pessoal

#### 2.4. Curso de capacitação para apoiadores

estudantes

As atividades do CIA iniciam-se antes mesmo do novo período começar, pois é preciso buscar informações sobre os alunos ingressantes nos cursos presenciais da UFPB, que irão necessitar do atendimento prestado pelo Comitê. Periodicamente, realizamos um levantamento entre todos os cursos oferecidos pela instituição, e preparamos uma lista com o nome, matrícula e curso dos alunos que serão atendidos. Essa lista então é encaminhada para a reitoria que posteriormente lança o edital para seleção e convocação de alunos apoiadores.

Depois de selecionados, esses alunos passam por um curso de capacitação que os habilita a apoiar o colega com deficiência ou NEE. Durante a capacitação procuramos repassar para os alunos os principais pontos necessários para atender uma pessoa com deficiência ou NEE, desde as bases sustentadas pelas leis, até as especificidades de atendimento. Enfatizamos também em relação ao Programa Estudante Apoiador, para que estes alunos possam desenvolver suas atividades juntos aos apoiados com clareza e responsabilidade.

A subsede de Areia, assim como as demais subsedes (João Pessoa, Rio Tinto e Bananeiras), estão buscando a cada dia garantir os direitos da pessoa com deficiência no ensino superior, que infelizmente ainda é negado a esses estudantes, quebrando preconceitos e, principalmente, barreiras, sejam elas atitudinais, arquitetônicas, pedagógicas ou de comunicação,

que possam dificultar o acesso desses estudantes a uma educação de qualidade e oportunidade para todas as áreas que eles desejam seguir.

**Figura 6.** Curso de capacitação para estudantes apoiadores



Fonte: acervo pessoal

**Figura 7.** Atuação dos estudantes apoiadores



Fonte: acervo pessoal

## 2.5. Comemoração do dia nacional da pessoa com deficiência

Em comemoração ao dia nacional da pessoa com deficiência, o CIA em parceria com a APAI (Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais) de Areia realizaram uma semana com diversas atividades a fim de envolver a comunidade areiense, numa proposta inclusiva.

Dentre as atividades, tivemos a realização de uma palestra ministrada pelo professor Dr. Saimonton Tinoco da Silva (UFPB), intitulada por “A escolaridade de crianças com autismo”, abrindo diversas discussões com o público envolvido.

Palestras como essa, são de extrema importância para a população esclarecer suas dúvidas e empoderar-se do assunto, podendo eliminar o seu pré-conceito de pessoa deficiente. Tendo em vista as diversas dificuldades de compreensão sobre este tema, bem como a aceitação dos mais variados tipos de diferenças. Tratando-se do autismo, as pessoas tem uma maior dificuldade não apenas em lidar com a pessoa autista, mais também identificar os sinais de autismo, tornando difícil a sua inclusão com o meio social.

**Figura 8.** Palestra na semana nacional da pessoa com deficiência



Fonte: Josilene

Além da palestra, também foi realizado um dia de apresentações artísticas de crianças tidas como “normais” de escolas municipais e particulares do município, como também de crianças especiais que estudam na APAE. Estas apresentaram danças culturais, tocaram instrumentos musicais, leram poemas, cantaram, e discorreram sobre relatos pessoais.

Um momento que proporcionou uma interação entre todos que estavam presentes no local, sendo possível observar a alegria nos olhos das crianças deficientes em estarem interagindo com os demais. Percebíamos a felicidade nos sorrisos tímidos, que pouco a pouco se tornavam gargalhadas, e cada vez mais queriam unir-se e tornarem-se iguais. Através das apresentações das crianças da APAE, foi possível constatar o quanto as pessoas se enganam com seu desenvolvimento e não compreendem que elas apresentam limitações, no entanto são capazes de realizar qualquer atividade desde que tenham acessibilidade e igualdade de oportunidade.

**Figura 9.** Apresentação artística de crianças de ensino particular



Fonte: acervo pessoal

**Figura 10.** Apresentação artística de crianças da APAE



Fonte: acervo pessoal  
**Figura 11.** Apresentação de danças culturais



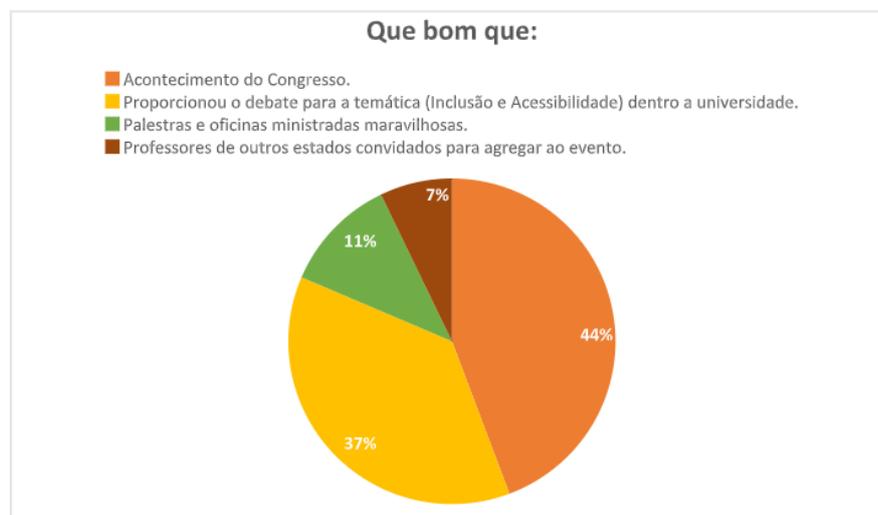
Fonte: acervo pessoal

## 2.6. I Congresso de Inclusão e Acessibilidade

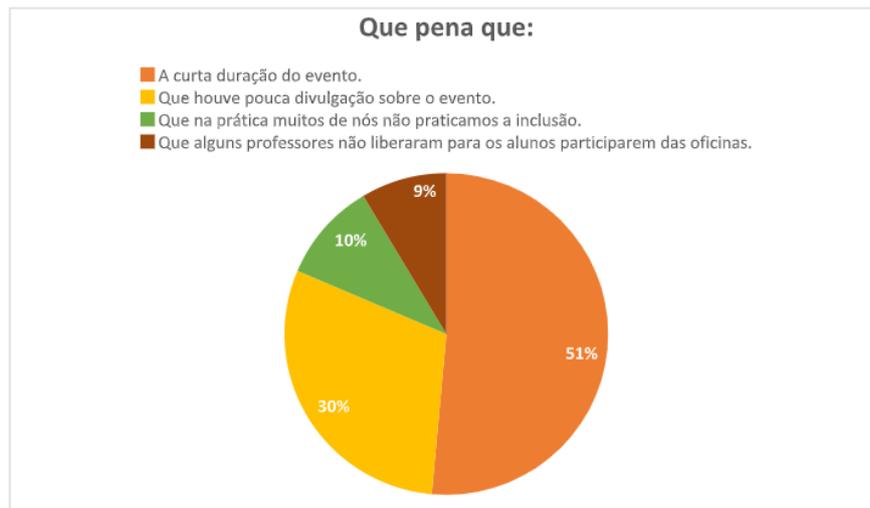
O I Congresso de Inclusão e Acessibilidade aconteceu no dia 05 de setembro de 2019, na cidade de João Pessoa-Paraíba. Foram realizadas palestras, mesas redondas e mini-cursos com o objetivo de esclarecer a todos os participantes sobre inclusão e acessibilidade.

Apesar de ter sido o primeiro evento nesta área, a ser realizado na UFPB, surtiu efeito positivo e os participantes esperam que novos eventos possam vir realizar-se com mais divulgação, podendo compreender um público maior abrangendo até outros estados, de maneira a trocar experiências e debater sobre a temática.

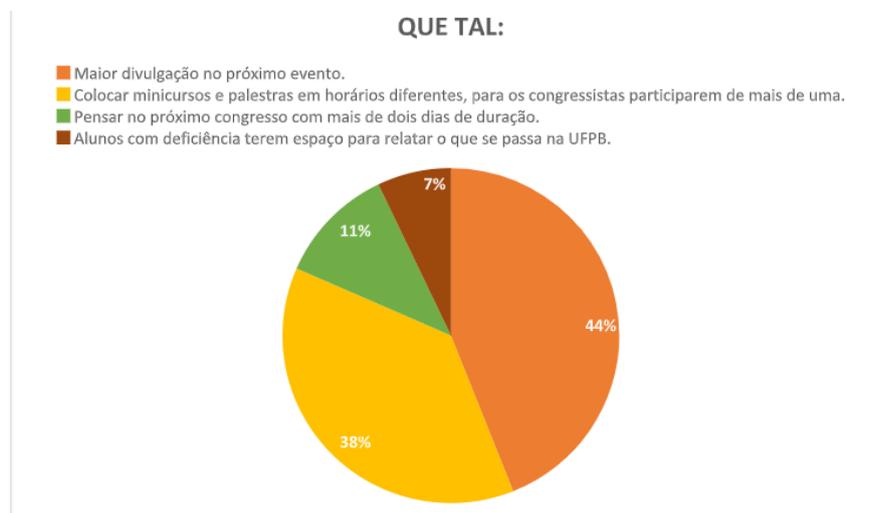
Ao final do evento alguns participantes e a própria comissão organizadora realizaram um levantamento a cerca do evento a fim de verificar os pontos positivos, negativos e propostas para eventos futuros. As respostas foram agrupadas e organizadas em gráficos como podemos observar abaixo:



**Gráfico 1.** Pontos positivos do evento.



**Gráfico 2.** Pontos negativos do evento.



**Gráfico 3.** Sugestões para os próximos eventos.

Durante o evento foram levantados questionamentos a cerca das políticas públicas como também da efetivação das mesmas. Apesar do caminhar a passos lentos espera-se que o comitê de inclusão e acessibilidade continue efetuando seu trabalho na busca de garantia dos direitos das pessoas com deficiência no ensino superior (UFPB), proporcionando a todos igualdade de oportunidades e acessibilidade para efetivação de seus objetivos. Espera-se também que com a realização de eventos e propostas futuras forças superiores possam atribuir a devida importância aos programas que incentivam a equidade e almejam por uma sociedade melhor, com menos desigualdades sociais e culturais.

**Figura 12.** Palestra sobre inclusão e acessibilidade



Fonte: acervo pessoal

**Figura 13.** Mesas redondas



Fonte: acervo pessoal

Fonte: LACESSE

## 2.7. Seleção de estagiário (a) para CIA

A subseção de Areia assim como as demais subseções distribuídas nos campi de João Pessoa, Bananeiras e Rio Tinto realizam atividades no Comitê de Inclusão e Acessibilidade a fim de diminuir as barreiras existentes na UFPB, e garantir as pessoas com deficiência ou NEE acessibilidade para desenvolver suas atividades no meio acadêmico e concluir seus cursos, formando novos profissionais habilitados para o mercado de trabalho.

Para tanto, o CIA conta com o trabalho de estagiários que auxiliam no desempenho das atividades e com a comunicação entre as subseções. O estágio tem duração de um ano podendo ser renovado por mais um ano conforme aprovação dos supervisores e coordenadores do estágio, como também aceitação e confirmação do próprio estagiário.

Assim, ao concluir o período de estágio estabelecido pelo CIA, realizamos no período de 2019.1, uma nova seleção para estagiário (a) da nossa subseção. A seleção constou de 3 etapas sendo ela; entrega da documentação, prova escrita e entrevista.

Após a seleção tivemos a desistência da primeira colocada e a impossibilidade da segunda colocada assumir o cargo por não enquadrar-se as exigências do edital, ficando, portanto a terceira colocada apta ao estágio do CIA em nossa subseção. Desde então foram repassadas as atividades e esclarecidos os procedimentos necessários para o desempenho eficaz das atividades diárias de estagiário.

**Figura 14.** Capacitação da nova estagiária



Fonte: acervo pessoal

## **2.8. Levantamento bibliográfico para desenvolvimento de projetos de Pesquisa**

Estão sendo desenvolvidas pesquisas referentes às atividades prestadas pelo CIA, no presente período, encontramos-nos realizando um levantamento bibliográfico, estas atividades resultarão em trabalhos de conclusão de curso bem como trabalhos a serem publicados e apresentados em anais de eventos. Tal projeto tem aprovação do COEP - Comitê de Ética em Pesquisa, da UFPB, atendendo as exigências no tocante a pesquisa com seres humanos. Foram desenvolvidos os estudos teóricos, montagem do questionário e os encaminhamentos do mesmo para execução do projeto de Pesquisa.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, podemos refletir que as contribuições do CIA prestadas às pessoas com deficiência e/ou necessidades educativas especiais (NEE), são de grande importância no processo inclusivo e garantia de seus direitos no âmbito acadêmico. A demanda por atendimento especializado no ensino superior tem aumentado gradativamente ao longo dos anos, inclusive na nossa subsele Areia, o que requer maior qualidade de ensino e preparação para atender esses alunos.

Desde sua criação muitos foram os feitos alcançados através das ações do CIA, não apenas referente ao desenvolvimento dos alunos com deficiência ou NEE, mais também dos alunos que desenvolvem o trabalho de apoiadores e dos próprios professores. Contudo, ainda é necessário o desenvolvimento de políticas públicas que garantam um ambiente acessível e saudável para que os alunos possam desenvolver suas atividades de forma mais efetiva, garantindo assim sua permanência e formação de profissionais qualificados.

Percebemos ainda que o desenvolvimento de cursos formativos seja essencial para ampliar os conhecimentos da sociedade, e dos próprios membros que constituem a sociedade acadêmica, preparando-os para vivência com as diferenças, fazendo-os enxergar essa pluralidade não como algo estranho e sim como comum e natural, respeitando o próximo conforme suas limitações, e assim alcançarmos uma sociedade mais digna e igualitária.

### REFERÊNCIAS

\_\_\_\_\_, **Lei N° 9.394**. Senado Nacional: Brasília, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2019.

\_\_\_\_\_, **Lei N° 5.296**. Senado Nacional: Brasília, 2004. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm). Acesso em: 18 de Julho de 2019.

\_\_\_\_\_, **Portaria n° 3.284**. Requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 18 de Julho de 2019.

BARNES, C.; OLIVER, M. **Disability: A Sociological Phenomenon Ignored by Sociologists**. 1993 - Sage London, United Kingdom.

**Inclusão: do discurso às práticas educacionais**/Ana Cristina Silva Dxenberger, Andreza Aparecida Polia. 1.ed.-Curitiba: Appris, 2018.

**Índices de depressão no Brasil.** Disponível em: <https://saude.estadao.com.br/noticias/geral,brasil-e-o-pais-que-mais-sofre-com-depressao-na-america-latina,70001676638>. Acesso em: 11/07/2019.

JANNUZZI, G.M.A. **Educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI.** Campinas, Autores Associados, 1992.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Comitê de Inclusão e Acessibilidade-CIA.** Edital 02/2016 - Programa de Apoio ao Estudante com Deficiência. João Pessoa-PB, 2015.

UFPB. **Resolução n° 34/2013** do Conselho Universitário (CONSUNI). Comitê de Inclusão e Acessibilidade, UFPB. João Pessoa, 2013.